

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DE DISCIPLINA – 2026/1

CÓDIGO: IH 1582 CARGA HORÁRIA: 04	NOME DA DISCIPLINA: Questão Agrária: uma perspectiva histórica
DIA: Segunda-Feira. HORÁRIO: 09:00h-13:00h	PROFESSOR/A RESPONSÁVEL: Felipe de Melo Alvarenga

CATEGORIA	<input type="checkbox"/> Obrigatória Mestrado	<input type="checkbox"/> Obrigatória Doutorado
	<input type="checkbox"/> Fundamental Mestrado	<input type="checkbox"/> Fundamental Doutorado
	<input checked="" type="checkbox"/> Específica de Linha de Pesquisa	<input type="checkbox"/> Laboratórios de Pesquisa

OBJETIVOS: **Caracterizar** as principais sociedades camponesas pré-capitalistas e **identificar** as principais transformações no mundo rural moderno e contemporâneo com o advento do capitalismo após o processo de acumulação primitiva no mundo e no Brasil.

EMENTA: O curso pretende **discutir** as principais interpretações clássicas e teóricas sobre a Questão Agrária no mundo e no Brasil e **analisar** o papel da ação e da resistência camponesa na (re)configuração das relações sociais no campo tendo como foco a disputa em torno dos direitos de propriedade e a luta pela terra nos diferentes contextos históricos e regiões geográficas. Para isso, discutiremos os aportes teóricos da História Social da Propriedade a partir das contribuições de Rosa Congost e Paolo Grossi para dar início ao curso. Logo após, discutiremos as principais lógicas pré-capitalistas envolvendo o mercado e o recurso da terra em diferentes espaços e temporalidades até o advento do capitalismo e da “Grande Transformação” nos termos de Karl Polanyi. O surgimento da Questão Agrária, dos processos de acumulação primitiva e os debates referentes ao “desaparecimento” do campesinato também serão preocupações constantes ao longo do curso; assim como as formas de resistência e a reação dos camponeses em diferentes revoltas e revoluções no século XX frente a esta modernização na agricultura. Por fim, o curso também focalizará a Questão Agrária brasileira e os principais debates historiográficos mais recentes.

CONTEÚDO PROGRÁMATICO:

Introdução teórica do curso: rumo a uma História Social da Propriedade.

Lógicas agrárias, agrícolas e comerciais pré-capitalistas.

Sociedades Camponesas e o surgimento da Questão Agrária.

A Acumulação Primitiva e as “origens agrárias” do Capitalismo.

Uma acumulação primitiva *à la brasileira*? Dos roubos coloniais à dissolução da morada camponesa na República.

O desaparecimento do campesinato (?) nos clássicos do marxismo.

O camponês continua na História: Chayanov e Shanin.

O Capitalismo se expande na periferia: usurpação das terras tradicionais, coletivas e ancestrais.

Formas de resistência camponesa: um debate teórico.

As Revoluções Camponesas do Século XX: estudos de caso.

E o Brasil? Do estatuto do solo colonial à Lei de Terras de 1850.

Questão Agrária brasileira na atualidade: entre a modernização conservadora, movimentos sociais e *land grabbing*.

METODOLOGIA DAS AULAS:

Aulas expositivas e dialógicas com os alunos a partir da leitura prévia dos textos obrigatórios e complementares; **seminários de apresentação** de textos; **confeção de resenhas simples** com apontamentos

críticos realizados pelos alunos e de um **trabalho final** a ser entregue no final do curso; **debates e discussões** realizados em sala de aula.

FORMA DE AVALIAÇÃO:

Participação nos debates e discussões realizados em sala de aula, **assiduidade, pontualidade e engajamento – 1 ponto.**

Apresentação de seminários com discussão de textos selecionados e **entrega de uma resenha simples** com apontamentos **críticos** feitos pelos alunos em relação às leituras (entre 1 e 2 páginas) – **1 ponto.**

Apresentação da proposta de trabalho final e discussão com a turma no final do curso – **1 ponto.**

Entrega de um **trabalho final** (entre 8 e 15 páginas com referências bibliográficas), dialogando com os temas, assuntos e conceitos abordados no curso e relacionando com a literatura mobilizada nas pesquisas individuais dos alunos – **7 pontos.**

CALENDÁRIO DE AULAS E BIBLIOGRAFIA:

A pasta do Drive com os textos obrigatórios e complementares pode ser encontrada neste link:

https://drive.google.com/drive/folders/1nxdmT3zzP7fc16riHykOJF3S1Y1wnWqz?usp=drive_link

1. 11/03/26 – Apresentação inicial do curso e interação com os alunos (9hs às 10:30hs).

2. 18/03/26 – Introdução teórica do curso: rumo a uma História Social da Propriedade.

Textos obrigatórios:

GROSSI, Paolo. “A Propriedade e as Propriedades na Oficina do Historiador.” In: _____. *História da Propriedade e Outros Ensaio*s. Rio de Janeiro: Renovar, 2006, p. 1-84.

CONGOST, Rosa. “Introducción: *Sus Tierras, Sus Leyes, Su Historia*.” In: _____. *Tierras, Leyes, Historia: estudios sobre la gran obra de la propiedad*. Barcelona: Crítica, 2007, p. 11-35.

Textos complementares:

CONGOST, Rosa. “Por que ainda é necessário que nós historiadores tratemos da propriedade da terra?”. In: GARCIA, Graciela Bonassa; RIBEIRO, Vanderlei Vazelesk. *Vozes da Terra: proprietários rurais, camponeses e burocratas na América Latina*. Rio de Janeiro: Multifoco, 2014, p. 13-28.

GROSSI, Paolo. *Historia del derecho de propiedad*. Barcelona: Ariel, 1986.

GROSSI, Paolo. *Mitologias jurídicas da modernidade*. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2007.

3. 25/03/26 – Lógicas agrárias, agrícolas e comerciais pré-capitalistas.

Textos obrigatórios:

LEVI, Giovanni. “Reciprocidade e comércio da terra.” In: _____. *A Herança Imaterial*. Trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, p. 131-172.

THOMPSON, E. P. “A Economia Moral da Multidão Inglesa no Século XVIII”. In: _____. *Costumes em Comum: Estudos sobre a Cultura Popular Tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 150-202.

Textos complementares:

POLANYI, Karl. “Os dois significados de econômico” e “Formas de integração e estruturas de apoio”. In: _____. *A subsistência do homem e ensaios correlatos*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012, p. 63-

93.
POLANYI, Karl. “O mercado autorregulável e as mercadorias fictícias: trabalho, terra e dinheiro.” In: _____. *A Grande Transformação*. Rio de Janeiro: Campus, 2000, p. 89-98.
PEDROZA, Manoela da Silva. “Passa-se uma engenhoca: ou como se faziam transações com terras, engenhos e crédito em mercados locais e imperfeitos (freguesia de Campo Grande, Rio de Janeiro, séculos XVIII e XIX)”. *Varia Historia*, Belo Horizonte, v. 26, n. 43, p. 241-266, jan/jun 2010.

4. 01/04/26 – Sociedades Camponesas e o surgimento da Questão Agrária

Textos obrigatórios:

- WOLF, Eric. “O campesinato e seus problemas”. In: _____. *Sociedades Camponesas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976, p. 13-34.
LINHARES, Maria Yedda; SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. “O Capitalismo e o Surgimento da Questão Agrária”. In: _____. *Terra Prometida: uma história da Questão Agrária no Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 1999, p. 2-18.
MOORE JR., Barrington. “Prefácio e Agradecimento”, “A via democrática para a sociedade moderna” e “A revolução vinda de cima e o fascismo”. In: _____. *As Origens Sociais da Ditadura e da Democracia: senhores e camponeses na construção do mundo moderno*. São Paulo: Martins Fontes, 1983, p. 9-18; p. 477-520.

Textos complementares:

- MOORE JR., Barrington. “Evolução e Revolução em França”. In: _____. *As Origens Sociais da Ditadura e da Democracia: senhores e camponeses na construção do mundo moderno*. São Paulo: Martins Fontes, 1983, p. 63-139.
BLOCH, Marc. “A revolução agrícola e a Revolução.” In: _____. *A Terra e seus Homens: agricultura e vida rural nos séculos XVII e XVIII*. Bauru: EDUSC, 2001, p. 261-372.

5. 08/04/26 – A Acumulação Primitiva e as “origens agrárias” do Capitalismo

Textos obrigatórios:

- MARX, Karl. “A Assim Chamada Acumulação Primitiva.” In: _____. *O Capital: Crítica da Economia Política*. Livro I – O Processo de Produção do Capital. São Paulo: Editora Nova Cultura LTDA, 1996, p. 339-381.
WOOD, Ellen. “As origens agrárias do capitalismo”. *Crítica Marxista*, n. 10, 2000, p. 12-29.
MOORE JR., Barrington. “A Inglaterra e as contribuições da violência para a evolução.” In: _____. *As Origens Sociais da Ditadura e da Democracia: senhores e camponeses na construção do mundo moderno*. São Paulo: Martins Fontes, 1983, p. 21-62.

Textos complementares:

- MARX, Karl. *Os despossuídos: debates sobre a lei referente ao furto de madeira*. São Paulo: Boitempo, 2017.
WOOD, Ellen. *A origem do capitalismo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
THOMPSON, E. P. “Costume, lei e direito comum”. In: _____. *Costumes em Comum: Estudos sobre a Cultura Popular Tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 86-149.

6. 15/04/26 – Uma acumulação primitiva à la brasileira? Dos roubos coloniais à dissolução da morada camponesa na República**Textos obrigatórios:**

ALVARENGA, Felipe de Melo. “Por um Vale do Paraíba Indígena: conflitos étnicos e a transformação da propriedade dos índios em Valença (1780-1835)”. *Revista de História (São Paulo)*, n. 181, p. 1-45, jan. 2022.

PEDROZA, Manoela da Silva; TAVARES, Juliana Cavalcanti. “Roceiros do Imperador: direitos, alianças e redes sociais entre famílias escravas na crise do escravismo (Fazenda de Santa Cruz, 1858-1876)”. In: AMANTINO, Marcia; ENGEMANN, Carlos (Org.). *Santa Cruz: de legado dos jesuítas a pérola da Coroa*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013, p. 241-272.

SIGAUD, Lygia Maria. “Lutas políticas e liquidação da ‘morada’”. In: _____. *Os Clandestinos e os Direitos: estudo sobre trabalhadores da cana-de-açúcar de Pernambuco*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1979, p. 33-48.

Texto complementar:

PEDROZA, Manoela da Silva. “Desafios para a História dos Direitos de Propriedade da Terra no Brasil”. *Em Perspectiva [On Line]*, v. 2, n. 1, p. 7-33, 2016.

22/04/26 – SEMANA DE FERIADOS**7. 29/04/26 – O desaparecimento do campesinato (?) nos clássicos do marxismo****Textos obrigatórios:**

MARX, Karl. *O 18 de Brumário de Luís Bonaparte*. São Paulo: Boitempo, 2011, p. 137-154 (Cáp. VII).

KAUTSKY, Karl. “O Camponês e a Indústria”. In: _____. *A Questão Agrária*. São Paulo: Monkey Books, 1980, p. 2-12.

LENIN, V. I. “A Desintegração do Campesinato”. In: _____. *O Desenvolvimento do Capitalismo na Rússia*. V. I. São Paulo: Abril Cultural, 1982, p. 112-121.

Texto complementar:

ABRAMOVAY, Ricardo. “O Saco de Batatas”. In: _____. *Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão*. São Paulo: EdUSP, 2007, p. 41-60.

8. 06/05/26 – O camponês continua na História: Chayanov e Shanin**Textos obrigatórios:**

TCHAYANOV, A. V. “Teoria dos sistemas económicos não-capitalistas (1924)”. *Análise Social*, Lisboa, v. 12, n. 46, 1976, p. 477-502.

SHANIN, Teodor. “A definição de camponês: conceituações e desconceituações. O Velho e o Novo em uma discussão marxista”. *Estudos CEBRAP*, Petrópolis, n. 26, 1980, p. 41-80.

Texto complementar:

ABRAMOVAY, Ricardo. “Diferenciação ou Identidade: Quando o Saco de Batatas Pára em Pé”. In: _____. *Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão*. São Paulo: EdUSP, 2007, p. 61-87.

9. 13/05/26 – O Capitalismo se expande na periferia: usurpação das terras tradicionais, coletivas, ancestrais e de trabalho próprio

Textos obrigatórios:

LUXEMBURGO, Rosa. “A Luta contra a Economia Natural” e “A Introdução da Economia de Mercado”. In: _____. *A Acumulação do Capital*: estudo sobre a interpretação econômica do Imperialismo. Rio de Janeiro: Zahar, 1970, p. 317-342.

CANDIDO, Mariana P. “Property Rights in the Nineteenth Century”. In: _____. *Wealth, Land and Property in Angola*: a history of dispossession, slavery and inequality. New York: Cambridge University Press, 2022, p. 64-96.

MARX, Karl. “A teoria moderna da colonização.” In: _____. *O Capital: Crítica da Economia Política*. Livro I: O Processo de Produção do Capital. São Paulo: Boitempo, 2017, p. 835-844.

SECRETO, María Verónica. “O individualismo agrário frente às formas ancestrais de propriedade e usos tradicionais da terra”. In: GARCIA, Graciela Bonassa; RIBEIRO, Vanderlei Vazelesk (Org.). *Vozes da Terra*: proprietários rurais, camponeses e burocratas na América Latina. Rio de Janeiro: Multifoco, 2014, p. 209-219.

Texto complementar:

THORNTON, John. “A escravidão e a estrutura social na África”. In: _____. *A África e os Africanos na Formação do Mundo Atlântico (1400-1800)*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, p. 122-152.

FRANK, André Gunder. “O Imperialismo e a Transformação dos Modos de Produção na Ásia, África e América Latina, 1870-1930”. In: _____. *Acumulação Dependente e Subdesenvolvimento*: repensando a teoria da dependência. São Paulo: Brasiliense, 1980, p. 174-209.

MOORE JR., Barrington. “Democracia na Ásia: a Índia e o preço da modificação pacífica”. In: _____. *As Origens Sociais da Ditadura e da Democracia*: senhores e camponeses na construção do mundo moderno. São Paulo: Martins Fontes, 1983, p. 367-474.

10. 20/05/26 – Formas de resistência camponesa: um debate teórico

Textos obrigatórios:

HOBSBAWM, Eric. “Os Camponeses e a Política”. In: _____. *Pessoas Extraordinárias*: resistência, rebelião e Jazz. São Paulo: Paz e Terra, 1998, p. 215-239.

SCOTT, James C. “Formas cotidianas da resistência camponesa”. *Raízes*, Campina Grande, v. 21, n. 1, jan./jun. 2002, p. 10-31.

Texto complementar:

MOORE JR., Barrington. “Os camponeses e a revolução”. In: _____. *As Origens Sociais da Ditadura e da Democracia*: senhores e camponeses na construção do mundo moderno. São Paulo: Martins Fontes, 1983, p. 521-554.

11. 27/05/26 – As Revoluções Camponesas do Século XX: estudos de caso

Livro obrigatório:

WOLF, Eric. *Guerras Camponesas do Século XX*. São Paulo: Global, 1984.

OBS: Toda a turma deverá ler o “Prefácio” e a “Conclusão”. Para a discussão do livro em sala, dividiremos a aula em 6 apresentações (individuais ou coletivas), cada uma contemplando um capítulo do livro sobre as

revoluções camponesas do século XX, a saber: “México”, “Rússia”, “China”, “Vietnã”, “Argélia” e “Cuba”.

Textos complementares:

MOORE JR., Barrington. “A decadência da China Imperial e as origens da variante comunista”. In: _____. *As Origens Sociais da Ditadura e da Democracia*: senhores e camponeses na construção do mundo moderno. São Paulo: Martins Fontes, 1983, p. 197-269.

IANNI, Octavio. “Revoluções Camponesas na América Latina”. In: SANTOS, José Vicente Tavares (Org.). *Revoluções camponesas na América Latina*. Campinas: EdUnicamp, 1985, p. 15-45.

12. 03/06/26 – E o Brasil? Do estatuto do solo colonial à Lei de Terras de 1850

Textos obrigatórios:

SILVA, Ligia Osório. “Introdução”, “O sesmarialismo”, “O fim das sesmarias” e “A lei”. In: _____. *Terras Devolutas e Latifúndio*: efeitos da Lei de 1850. Campinas: EdUnicamp, 2008, p. 15-22; p. 41-85; p. 153-179.

MOTTA, Márcia Maria Menendes. “O embate das interpretações: o conflito de 1858 e a Lei de Terras”. *Antropolítica*, Niterói, n. 4, p. 49-62, 1998.

Texto complementar:

MARTINS, José de Souza. *O Cativo da Terra*. São Paulo: Contexto, 2013.

ALVARENGA, Felipe de Melo. “Homenagem a Lígia Maria Osório Silva: por um resgate histórico do processo social de apropriação de terras no Brasil na longa duração.” *Boletim Memória*, NMSPP/CPDA/UFRRJ. n. 3, p. 1-10, 30 jun. 2025.

13. 10/06/26 – Questão Agrária brasileira na atualidade: entre a modernização conservadora, movimentos sociais e land grabbing

Textos obrigatórios:

GARCIA, Afrânio; PALMEIRA, Moacir. “Transformação agrária”. In: SACHS, Ignacy *et al* (Org.). *Brasil: um século de transformações*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p. 38-77.

ALMEIDA, Mauro Barbosa. “Das narrativas agrárias à nova reforma agrária”. *Ruris*, Campinas, v. 15, n. 1, p. 253-263, 2023.

FLEXOR, Georges; LEITE, Sérgio. “Mercado de terra, *Commodity Boom* e *Land Grabbing* no Brasil”. In: MALUF, Renato; FLEXOR, Georges (Org.). *Questões agrárias, agrícolas e rurais*: conjunturas e políticas públicas. Rio de Janeiro: E-Papers, 2017, p. 20-38.

Texto complementar:

PALMEIRA, Moacir. “Modernização, Estado e Questão Agrária”. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 3, n. 7, p. 87-108, dez. 1989.

LINHARES, Maria Yedda; SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. “A Nova República e o novo movimento de luta pela terra”, “Os povos da floresta: a acelerada extinção dos índios no Brasil” e “O Brasil não conhece o Brasil”. In: _____. *Terra Prometida*: uma história da Questão Agrária no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1999, p. 195-211.

14. 17/06/26 – Apresentações das propostas dos trabalhos finais, discussão dialogada com a turma e autoavaliação do curso, da ementa e dos textos escolhidos pelo professor.

15. 10/07/26 – Entrega dos trabalhos finais por e-mail (felipemelo24@ufrj.br).